

10557- Produção de alimentos em quintais produtivos: uma experiência no Território Sertão do São Francisco da Bahia

Oliveira, Elson¹; Costa, Franklin Vieira²; Muniz, Márcia Maria Pereira³; Guimarães⁴, Lise Maria Braga; Sanches, Cínara Del` Arco⁵

¹SASOP, elson@sasop.org.br; ²SASOP, franklin@sasop.org.br; ³SASOP, marcia@sasop.org.br; ⁴SASOP, liseluz7@gmail.com; ⁵SASOP, cinara@sasop.org.br

Resumo:

O Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP) é uma organização da sociedade civil, criada em 1989, que busca contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável, por meio do fortalecimento da Agricultura Familiar Agroecológica e da promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional de famílias de agricultores familiares. Uma das estratégias importantes para o alcance do referido desenvolvimento, é o trabalho realizado com os quintais produtivos, que vêm sendo estudados principalmente em países pobres, como Bangladesh, algumas ilhas do Pacífico, e países da América Central. Além de contribuir para o aumento da disponibilidade de alimentos, os quintais produtivos proporcionam a diversificação de alimentos disponíveis, melhorando a dieta e a segurança alimentar e nutricional da família. O presente relato tem o objetivo de divulgar o trabalho realizado pelo casal Edésio Santos Antunes e Elizabeth Gomes Antunes, e o filho único, adolescente, Ailton Gomes Antunes, assessorado pelo SASOP, com a produção de alimentos em quintais produtivos. A família é moradora da comunidade Lagoa Redonda que fica a 60 quilômetros do município de Casa Nova, no Território do Sertão do São Francisco da Bahia. O casal afirma que com a chegada da cisterna de produção¹ e dos quintais produtivos tudo mudou na vida da família. Antes a alimentação estava restrita ao feijão, mandioca, abóbora, farinha, ovos, complementada com misturas compradas na sede do município. Fruta comiam, só melancia. Hoje, com o quintal de produção, a família saboreia uma rica diversidade de frutas e verduras. Nas fruteiras usam o sistema de gotejamento com uso de garrafas PET. Tem acerola, limão, banana, maracujá do mato, maracujina (*Passiflora edulis f. Flavicarpa*), entre outros. Inicialmente, para os canteiros, usavam o regador, mas depois, adquiriram uma mangueira com bicos para facilitar o manejo. A produção do quintal para o autoconsumo possibilita uma economia e em alguns casos, representa uma renda extra para as famílias, além da melhoria da qualidade de vida dos agricultores e agricultoras familiares da região. Outra consequência é o aumento da fertilidade dos solos nos perímetros das casas, que também contribui refletindo não somente no acréscimo da produtividade, mas também na auto-estima da família, que passa a ter outro tipo de relação com o ambiente local.

Palavras - Chave: Quintais produtivos; Segurança Alimentar; Semiárido Brasileiro.

Contexto

No semiárido brasileiro que possui um índice pluviométrico, bem variado ao longo da região e com chuvas irregulares, torna-se necessário o armazenamento da água de chuva para o consumo humano, animal e para a produção agrícola de agricultores familiares, e

¹ A família é beneficiária do Programa da Articulação do Semiárido Brasileiro, no seu quintal foi construída uma cisterna calçadão que armazena 52 mil litros de água

nesta região observa-se um grande avanço no número de implementações de estruturas para essa finalidade. A cisterna de produção, uma dessas estruturadas, também chamada cisterna-calçadão, vem transformando positivamente a realidade de muitas famílias no território do Sertão do São Francisco.

As cisternas de produção vêm sendo integradas aos quintais produtivos ou agroecológicos, alocados normalmente no fundo do terreno onde ficam as casas dos agricultores familiares, e cujas dimensões variam de 0,3 a 1,0 ha, configurando-se em privilegiados espaços para a implementação de técnicas e práticas agroecológicas. Neles é possível montar um sistema de produção que engloba várias dimensões: mudas de árvores frutíferas, produção de frutas e leguminosas, criação de pequenos animais (galinhas e cabras de leite), cultivo de plantas medicinais e de hortaliças. Além de contribuir para o aumento da disponibilidade de alimentos, os quintais proporcionam a diversificação de alimentos disponíveis, melhorando a dieta e a segurança alimentar e nutricional da família. Esta atividade contribui, ainda, para a valorização do trabalho tradicionalmente realizado pelas mulheres nos quintais, assim como para sua autonomia financeira, viabilizados, por exemplo, com a venda de pequenas criações.

Diante do exposto, o presente relato tem o objetivo de divulgar o trabalho realizado pelo casal Edésio Santos Antunes e Elizabeth Gomes Antunes, e seu filho único, adolescente, Ailton Gomes Antunes, assessorado pelo SASOP, com a produção de alimentos no seu quintal produtivo. A família é moradora da comunidade Lagoa Redonda que fica a 60 quilômetros do município de Casa Nova, no território do Sertão do São Francisco da Bahia.

Descrição da experiência

A experiência do casal começou em janeiro de 2009, após a construção da cisterna de produção, e desde então as visitas ao quintal da casa de Edésio e de Elizabeth são sempre muito animadoras, graças à dedicação e cuidados que a família empreende no manejo. A família que já produzia hortaliças, que entrava na composição da renda mensal, hoje consegue um acréscimo de receita com a venda das frutas além das hortaliças. . “O sol castiga muito a plantação no tempo da seca e o tomate é o mais prejudicado”, comenta Elizabeth. O que se tem colhido com mais facilidade é alface, cebolinha, pimentão e coentro.



*Edésio, Elizabeth e seu filho Ailton
Fonte: acervo fotográfico do SASOP*

Edésio, motivado por uma foto divulgada em um boletim que recebeu nas capacitações

promovidas pelo SASOP e em visitas de intercâmbio, construiu um canteiro no chão e outro suspenso. Para ele, é uma satisfação apresentar o resultado das suas experiências. No canteiro suspenso, além das hortaliças, cultiva plantas medicinais. Na parte de baixo do canteiro fez o plantio para aproveitar a água que cai, quando molha as plantas de cima.

Recentemente, Edésio ampliou os canteiros, que de seis passaram a doze. Os também chamados “canteiros econômicos” são uma das tecnologias trabalhadas nos cursos destinados às famílias que conquistaram a cisterna-calçadão. Com a construção desses canteiros, busca-se incentivar a produção de uma rica diversidade de hortaliças e melhorar a segurança alimentar e nutricional da família.

Elizabeth e Edésio dizem que com a chegada da cisterna de produção tudo mudou na vida da família. Antes só se alimentavam de feijão, mandioca, abóbora, farinha, ovos, além da mistura trazida da cidade. Fruta, só melancia. Hoje, a família saboreia outras frutas e hortaliças do próprio quintal. A comida é temperada com cheiro verde fresquinhos. Antes, nem imaginavam que um dia isso poderia acontecer. “Depois dos quintais algumas coisas mudaram como, por exemplo: o hábito alimentar de minha família, antes não comíamos verduras porque nossas condições financeiras eram poucas com isso não fomos acostumados a comer certos alimentos, agora plantamos para termos uma alimentação de qualidade e comemos para garantir uma boa saúde, além disso, temos uma renda com a venda dos produtos onde compramos os eletrodomésticos, roupa e calçado com uma qualidade melhor. Outra mudança foi em relação ao preparo do solo e o cultivo das plantas, antes fazia queimadas e hoje não vemos necessidade de queimar para preparar a terra e o bagaço das plantas faz a ração para os animais misturando com outras plantas forrageiras que servem para a ração. Com a água do banho aprendemos a regar as fruteiras. Tudo isso melhorou a vida de minha família”, comenta Elizabeth.

Segundo Edésio, “o SASOP é uma entidade muito importante para nós. Nesse processo de desenvolver o nosso quintal ele contribuiu muito com assessoria técnica, nos ensinou como preparar melhor a terra, como fazer o plantio, apresentou culturas que se desenvolvem melhor no nosso tipo de solo e como fazer os adubos e defensivos orgânicos para combater as pragas sem agredir a natureza. Com a criação animal aprendemos a utilizar as plantas forrageiras da região para a ração, o SASOP nos incentivou a construir os apriscos para proteger as cabras, ovelhas e bode, tanto da chuva como do sol forte”.

Elizabeth complementa, “com as galinhas aprendi a cuidar de uma forma diferente, com galinheiro apropriado e utilizar as fezes para adubar as plantas do quintal. Com a horta, a gente aprendeu desde a construção dos canteiros à plantação das verduras”.

O casal conta com a ajuda do filho Ailton, que estuda na escola da comunidade. Ele diz que o desejo seria passar todo o dia no quintal cuidando das fruteiras, canteiros e mudas. Nas fruteiras usam o sistema de gotejamento com uso de garrafas PET. Tem acerola, limão, banana, maracujá do mato, maracujina, entre outros. Para os canteiros, no início usavam o regador. Logo depois, compraram uma mangueira com bicos para facilitar o manejo.

Para a renda mensal contam com o programa Bolsa Família, no valor de R\$ 80,00, e a venda de algum animal quando necessário. O alimento básico é produzido na roça, como

feijão, abóbora e mandioca, com a qual produzem a farinha. Ovos sempre têm no quintal. Também tem a carne de criação ou de galinha, mas não faz parte da refeição diária. A família se divide entre os afazeres domésticos e os cuidados com o quintal, a roça e os animais.

Depois que começou a participar de cursos e intercâmbios facilitados pelo SASOP, Edésio fala que a sua visão em relação à vida e como lidar com seu sistema de produção agora é outra. Quando ia preparar a terra para plantar, limpava todo roçado e queimava. Hoje valoriza tudo que está lá e reconhece que tudo é nutriente e enriquece o solo e as plantas.

O esterco, por exemplo, que há pouco tempo vendia, hoje é usado como adubo em toda a plantação. Ele fez mudança no chiqueiro das cabras e, no local, plantou muda de *Leucaena* (*Leucaena leucocephala*) para consorciar com as palmas, pois já percebia que as palmas plantadas próximas ao chiqueiro tinham mais vigor. O objetivo é melhorar a alimentação animal.

A plantação de maracujina (*Passiflora edulis f. Flavicarpa*), e maracujá do mato tem se desenvolvido, e o sonho de Edésio é comercializar na região. Diz ser essa, uma experiência nova para ele, mas o que lhe anima são os resultados que tem observado nas visitas de intercâmbio e o que tem experimentado no quintal. “O objetivo principal é garantir uma vida mais saudável e com qualidade para a família”, afirma Edésio.



Edésio irrigando os canteiros e o sistema de irrigação com o uso de garrafas PET
Fonte: Acervo fotográfico do SASOP

Resultados

Um dos resultados, mais expressivo para as famílias que realizam as experiências com os quintais produtivos, é receber outros agricultores em sua propriedade e desta maneira divulgar e motivar outros a fazerem o mesmo e ter benefícios junto as suas famílias. Diante disto, durante o *VII Encontro Nacional da ASA - ENCONASA*, ocorrido no mês de março de 2010, em Juazeiro Bahia, 24 pessoas viajaram 130 km para conhecer a experiência de Edésio e sua família. O casal e a comunidade dizem estar muito gratificados com a visita. “Primeiro, porque a gente se sentiu valorizado pela oportunidade de apresentar a nossa experiência para agricultores e agricultoras de outros estados do Semiárido e, depois, pela troca de experiências entre os participantes que aconteceu naquele momento foi muito emocionante”, comentam Edésio e Elizabeth.

Outro ponto relevante é o envolvimento das mulheres nesta atividade com os quintais, que por meio da assessoria que recebem estão contribuindo para reverter a sua situação

de invisibilidade. Comprovado com a expectativa de Elizabeth, que, entusiasmada afirma que, das lições que tem aprendido, a valorização da troca de conhecimentos é muito forte e que na próxima formação é ela quem vai. Será a primeira vez que participará de uma atividade formativa.

Os quintais, dessa maneira, estão intimamente associados à produção diversificada de frutas e alimentos que complementam a dieta alimentar das famílias, “Ter essa horta fez uma diferença enorme na alimentação de minha família porque antes a gente só comia feijão, arroz, macarrão, abóbora e tomate e às vezes alface porque o dinheiro não dava para comprar as verduras que deveríamos comer. Hoje podemos comer de tudo que plantamos sem precisar comprar: beterraba, cenoura, couve, alface, tomate, coentro, cebolinha, pimentão e salsinha”, afirma Elizabeth, rompendo assim a monotonia da dieta da família quando estas são pobres e não possuem recursos para comprar as frutas e hortaliças desejáveis.

A produção do quintal para o autoconsumo possibilita uma economia ou até mesmo uma renda extra para as famílias, além da melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares da região; “minha renda melhorou muito depois da horta. Antes gastava mais ou menos uns R\$ 50,00 com verduras durante o mês e agora que temos horta comemos de tudo e ainda ganho R\$ 250,00 dos produtos vendidos. Depois que passamos a comer verduras com mais frequência, não adoecemos tanto como antes, gripamos menos, as crianças engordaram mais e não preciso comprar as vitaminas da farmácia, basta consumir os alimentos naturais de meu quintal”, explica Edésio.

Agradecimentos

As famílias agricultoras participantes dos projetos do SASOP, em especial a família de Edésio, Elizabeth e Ailton pela receptividade e colaboração. A equipe técnica e administrativa do SASOP. À CAR, Actionaid, MDA e União Europeia pela parceria e apoio financeiro aos projetos. E ao “Seu Gregório” da comunidade Pau de Colher pelo carisma e condução até a comunidade Lagoa Redonda.